

METROPOLITANA

CCB



Orquestra Metropolitana de Lisboa

Sinfonia n.º 3 *Heroica*
de Beethoven

Temporada 2023/2024 – Um Chão Comum
Grande Auditório
Domingo, 17h00, M/6

26 nov
2023

Sinfonia n.º 3 *Heroica* de Beethoven

Programa

Pedro Lima (n. 1994)

Talkin(g) (A)bout My Generation (2019 *)

Luís Tinoco (n. 1969)

Concerto para Acordeão e Orquestra (estreia absoluta **)

Largo, meditativo

Cadenza - Vivo, molto energico

INTERVALO

Ludwig van Beethoven (1770–1827)

Sinfonia n.º 3, em Mi Bemol Maior, op. 55, *Heroica* (1804)

Allegro con brio

Marcha fúnebre: Adagio assai

Scherzo: Allegro vivace

Final: Allegro molto

Acordeão **João Barradas**

Direção musical **Pedro Neves**

Orquestra Metropolitana de Lisboa

* Encomenda Casa da Música

** Encomenda Centro Cultural de Belém e Casa da Música

Talkin(g) (A)bout My Generation

Música **Pedro Lima**
Libreto **Gareth Matthey**
Tradução **Rui Quaresma**

Voz utilizada na eletrónica **Rose Stachniewska**
Agradecimento especial **Filipe Fernandes** e
Digitópia Casa da Música

De uma necessidade de partilhar algumas ideias que tenho sobre o mundo contemporâneo surgiu a vontade para escrever esta peça. Não estou honestamente interessado em avaliações qualitativas ou juízos morais sobre aquilo que está certo ou o que está errado. Deixo isso para os outros.

Habitando a selva de Londres, onde diariamente me confronto com ideologias modernas, sinto-me, mais do que nunca, provocado para responder criativamente a características inseparáveis da geração *millenial*.

E só Deus sabe a maravilhosa adrenalina que me aflui quando penso em multidões, quando penso no consumo, quando penso em mísseis, quando penso no fim. Estamos sem volante há algum tempo, não sei se o recuperaremos outra vez, mas, afinal de contas, de que importa?

Esta obra é uma reacção a tudo isto, é uma aliteração musical e também uma história que procura combinar o drama com o humor.

Talkin(g) (A)bout My Generation é uma mensagem onde o próprio veículo – a peça – se tornou a mensagem que queria que fosse.

É dedicada a toda a minha geração.

Pedro Lima

2019

(o autor escreve segundo o antigo Acordo Ortográfico)

Concerto para Acordeão e Orquestra dedicado a **João Barradas**

Este concerto, escrito em resposta a uma encomenda conjunta do Centro Cultural de Belém e da Casa da Música, está dividido em dois andamentos, cada um com aproximadamente dez minutos de duração.

No primeiro, de carácter calmo e meditativo, são apresentadas cores variadas e registos característicos do instrumento solista, em diálogo com a orquestra numa sequência de eventos que exploram tanto momentos íntimos e camarísticos como texturas orquestrais densas, de maior intensidade. Segue-se uma transição/coda que abre o segundo andamento, introduzindo motivos e gestos que dão origem a uma música enérgica e pulsante que desafia o solista a revelar o seu virtuosismo, expressividade e, também, resistência física.

Por vezes, um concerto nasce do desejo de se escrever para um instrumento, em particular, e pela afinidade e familiaridade que um compositor possa ter com as suas sonoridades. Pode, também, nascer da admiração nutrida por intérpretes com os quais se deseje muito colaborar na criação de uma nova partitura. Este concerto resulta de ambos os cenários, procurando dar resposta à minha curiosidade pelas potencialidades muito particulares do acordeão e, simultaneamente, oferecendo-me a oportunidade de escrever para um músico que tanto admiro e que considero ter qualidades extraordinárias.

Luís Tinoco
Novembro de 2023

Sinfonia Heroica

Na primeira publicação da Terceira Sinfonia de Beethoven lê-se a inscrição «Sinfonia Eroica composta per festeggiare il sovvenire di un grand Uomo» («Uma sinfonia heroica composta para celebrar a memória de um grande homem»). Era intenção inicial do compositor dedicar a obra a Napoleão Bonaparte, mas acabou por não o fazer. Ainda assim, trata-se de um verdadeiro manifesto sinfónico, uma obra à medida da ambição de Beethoven. Em matéria de música, representa um momento de viragem do Classicismo para o Romantismo.

A respeito da *Sinfonia Heroica*, é comum questionarmo-nos se ela esconde alguma narrativa. Ainda que tal aconteça, nunca será algo semelhante à *Sinfonia Pastoral*, de que se conhecem referências literárias explícitas para cada um dos andamentos. A *Terceira Sinfonia* de Beethoven não corresponde a um encadeamento linear de ilustrações. Expressa, acima de tudo, emoções, estados de espírito. Não se baseia, portanto, na biografia do imperador. Evoca, porém, a conceção idealizada de um grande líder republicano e reformista numa época em que se questionava na Alemanha as monarquias conservadoras. Assim, dispõe-se numa série de estados de espírito contrastantes, sem sacrifício da unidade e da consistência discursiva.

Os dois andamentos iniciais não levantam dificuldades à associação de um herói idealizado. Fechando os olhos, o primeiro permite identificar as ideias de força, nobreza, mistério e esperança. O segundo andamento propicia uma escuta fantasiosa, próxima de enredos cinematográficos imersos na comoção da morte. Traduz uma ambiência trágica em tom de homenagem a um grande homem desaparecido, à sua glória. É uma procissão lenta, profundamente sentida.

Já do terceiro andamento, não se pode dizer o mesmo. Apresenta uma escrita repleta de contrastes, uma ambiência desperta, jovial. Trata-se de um *Scherzo*, o formato musical que, também em ritmo ternário,

veio substituir a cadência dançável do «velho» Minueto. Deste modo, confere uma dimensão humana à figura do herói, remetendo para aspetos mais prosaicos da sua existência. O último andamento conduz-nos, passo a passo, por uma sequência de variações instrumentais até uma conclusão triunfante; a apoteose do herói.

A *Heroica* não conta uma história. Traduz um carácter idealizado. É um imenso retrato musical.

Rui Campos Leitão



Luís Tinoco Compositor

Nascido em 1969, em Lisboa, Luís Tinoco formou-se em composição na Escola Superior de Música de Lisboa. Mais tarde, no Reino Unido, fez um Mestrado em Composição na Royal Academy of Music, em Londres, e doutorou-se pela Universidade de York. Combina a sua atividade de compositor com o ensino, exercendo funções docentes na Escola Superior de Música de Lisboa. Enquanto programador e divulgador musical, destaca-se a sua colaboração com a Antena 2 da RTP como autor e produtor de programas radiofónicos e como diretor artístico do Prémio e Festival Jovens Músicos. O seu catálogo inclui obras vocais e música de cena como *Search Songs* (2007) – para soprano e orquestra, com textos de Alexander Search; *From the Depth of Distance* (2008) – para soprano e orquestra, com textos de Walt Whitman e Álvaro de Campos; *Evil Machines* (2008) – uma fantasia

musical com libreto e encenação de Terry Jones (do grupo de humoristas Monty Python); *Paint Me* (2010) – uma ópera de câmara com libreto de Stephen Plaice e encenação de Rui Horta; *Passeios do Sonhador Solitário* (2011) – uma cantata com libreto de Almeida Faria; *Lídia* (2014) – um bailado com coreografia de Paulo Ribeiro, encomendado pela Companhia Nacional de Bailado (CNB); e *Canções de Trabalho* (2022) – para voz e orquestra, escrita para a cantora brasileira Livia Nestrovski. Trabalhos orquestrais incluem *Cercle Intérieur* (2012) – estreada pela Orquestra Filarmónica da Radio France na Cité de La Musique em Paris; *Concerto para Trompa* (2013) – estreado por Abel Pereira no 45th International Horn Symposium (Memphis, EUA); *FrisLand* (2014) – estreada pela Orquestra Sinfónica de Seattle no Benaroya Hall da cidade de Seattle; *Incipit* (2015), para orquestra sinfónica – composta para celebrar os 450 anos da fundação da cidade do Rio de Janeiro e estreada pela Orquestra Sinfónica Brasileira no Theatro Municipal do Rio de Janeiro; *O Sotaque Azul das Águas* (2015), co-encomendada pela Orquestra Gulbenkian e pela Orquestra Sinfónica Estadual de São Paulo (OESP); *Concerto para Violoncelo e Orquestra*, estreado por Filipe Quaresma e a Orquestra Sinfónica Portuguesa; *Entre Silêncios – Concerto para Clarinete e Orquestra*, estreado por Horácio Ferreira e a Orquestra Gulbenkian; e *Kokyuu – Concerto para Saxofone e Orquestra*, estreado por João Pedro Silva e a Orquestra Metropolitana de Lisboa. De 2016 a 2018 desempenhou o

cargo de Compositor Residente no Teatro Nacional de São Carlos e, na temporada de 2017, foi Artista Associado da Casa da Música. A música de Tinoco é publicada pela University of York Music Press e está disponível em CD comerciais gravados pela Orquestra Gulbenkian (Naxos 2013) e pelo Ensemble Lontano (Lorelt 2005). Em 2018, a Odradek Records, editou o CD *The Blue Voice of the Water*, com primeiras gravações de obras orquestrais nas interpretações da Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Seattle Symphony. Em 2019, a mesma editora lançou o CD monográfico *Archipelago* com o Drumming GP (direção artística de Miquel Bernat), considerado o Melhor Álbum de Música Clássica/Erudita nos Prémios Play 2020. Em 2022, Tinoco lançou *Alepo e outros silêncios*, (ed. Artway Next, em CD e Vinil), exclusivamente dedicado a obras de câmara escritas entre 1998 e 2021. Este ano, o álbum foi premiado pela SPA como Melhor Trabalho de Música Erudita. Desde 2016 detém o título de Associate of the Royal Academy of Music (ARAM) e em 2019 foi premiado com o DSCH – Shostakovich Ensemble 2019 Prize for Composers.



© Alfonso Salgueiro Lora

João Barradas Acordeão

João Barradas é um dos mais conceituados e reconhecidos acordeonistas europeus, movendo-se, simultaneamente, entre a música clássica, o jazz e a música improvisada. Venceu alguns dos mais prestigiados concursos internacionais para o seu instrumento na área da música erudita, dos quais se destacam o Troféu Mundial de Acordeão (CMA) o Coupe Mondiale de Acordeão (CIA), o Concurso Internacional de Castelfidardo e o Okud Istra International Competition. Barradas tem-se apresentado, enquanto solista, nas seguintes salas: Centro Cultural de Belém (Lisboa), Het Concertgebouw (Amesterdão), Wiener Konzerthaus (Viena), Elbphilharmonie (Hamburgo), Kölner Philharmonie (Colónia), Tonhalle Maag (Zurique), Philharmonie Luxembourg, Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa), Casa da Música (Porto), Philharmonie de Paris, Konzerthaus

Dortmund, L'Auditori (Barcelona), Műpa Budapest, La Moanaie/De Munt (Bruxelas), Sage Gateshead, Stuttgart Opera House (Estugarda), BOZAR (Bruxelas), Sadlers's Wells Theatre (Londres), Onassis Cultural Center (Atenas), L'Arsenal (Metz), Sava Center (Belgrado), Tribeca Performing Arts Center (Nova Iorque). Enquanto intérprete teve a seu cargo dezenas de estreias mundiais para acordeão solo, escritas para ele por alguns dos mais destacados compositores europeus. Em 2016, grava, com a editora nova-iorquina Inner Circle Music, o seu primeiro álbum enquanto líder, *Directions*, que contou com a produção de Greg Osby e foi considerado um dos melhores álbuns do ano pela revista *Downbeat*, aparecendo na sua prestigiada lista Melhores Álbuns do Ano. Foi nomeado ECHO Rising Star pela European Concert Hall Organization para a temporada 2019/2020. Nessa mesma temporada, a prestigiada *BBC Music Magazine* nomeou-o também como um dos seus *Rising Stars*. Em 2020, João Barradas obteve o 2.º Prémio do Concurso de Composição SPA/Antena 2 com a sua obra *The Edge of the Sea* para orquestra sinfónica.

Pedro Neves

Direção musical

Pedro Neves é atualmente diretor artístico e maestro titular da Orquestra Metropolitana de Lisboa. Paralelamente, desempenha as funções de maestro titular da Orquestra Clássica de Espinho. Foi maestro titular da Orquestra do Algarve entre 2011 e 2013, e

posteriormente, maestro associado da Orquestra Gulbenkian, entre 2013 e 2018. É convidado regularmente para dirigir a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Filarmonia das Beiras, a Orquestra Clássica do Sul, a Orquestra Clássica da Madeira, a Orquestra Sinfónica do Estado de São Paulo, a Orquestra Sinfónica de Porto Alegre, a Orquestra Filarmonica do Luxemburgo e a Real Filarmonia da Galiza. No âmbito da música contemporânea, tem colaborado com o Remix Ensemble Casa da Música, o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, o Síntese Grupo de Música Contemporânea e com o Sond'Arte Electric Ensemble, com o qual realizou estreias de vários compositores portugueses e estrangeiros, realizando digressões pela Coreia do Sul e Japão. É fundador da Camerata Alma Mater, agrupamento dedicado à interpretação de repertório para orquestra de cordas e com a qual tem recebido uma elogiosa aceitação por parte do público e da crítica especializada. Pedro Neves iniciou os seus estudos musicais em Águeda, sua terra natal. Estudou violoncelo com Isabel Boiça, Paulo Gaio Lima e Marçal Cervera; respetivamente, no Conservatório de Música de Aveiro, na Academia Nacional Superior de Orquestra (Lisboa) e na Escuela de Música Juan Pedro Carrero (Barcelona), com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. No que respeita à Direção de Orquestra, estudou com Jean-Marc Burfin, obtendo o grau de Licenciatura na Academia Nacional Superior de

Orquestra, com Emilio Pomàrico, em Milão, e com Michael Zilm, de quem foi assistente. O resultado deste seu percurso faz com que a sua personalidade artística seja marcada pela profundidade, coerência e seriedade da interpretação musical.

Orquestra Metropolitana de Lisboa

A Orquestra Metropolitana de Lisboa (OML) é pedra angular de um projeto que se estende além do formato habitual de uma orquestra clássica. Quando se apresentou pela primeira vez em público, no Mosteiro dos Jerónimos a 10 de junho de 1992, anunciou o propósito de fazer confluír as missões artística, pedagógica e cívica por intermédio de uma gestão otimizada de recursos e uma visão ampla e integrada de todas as vertentes do fenómeno musical. Sempre apoiada pela Câmara Municipal de Lisboa, por instituições governamentais do Estado e por vários municípios do entorno geográfico, e uma vez completadas quase três décadas de atividade, o valor da aposta é hoje consensualmente reconhecido, não somente pelos resultados alcançados, mas sobretudo pela relevância que tem no atual panorama musical do país. Constituída por 35 músicos de 10 nacionalidades diferentes, um terço dos quais formados na Academia Superior da Metropolitana (ANSO), a OML é bastante versátil. Multiplica-se com frequência em agrupamentos de música de câmara e junta-se regularmente aos alunos para formar uma orquestra de dimensão sinfónica. Esta plasticidade tem-lhe permitido interpretar um

leque de repertório que se estende do barroco à contemporaneidade, passando pela ópera e pelas grandes sinfonias românticas. Já estreou obras de grande parte dos compositores portugueses no ativo e, para lá da música que se reconhece na tradição clássica europeia, toca ainda outros estilos e tradições, tendo já partilhado palco com os Xutos & Pontapés, Carlos do Carmo, Rui Veloso, Mário Laginha, Tito Paris, Sérgio Godinho e muitos outros. Tem conseguido, deste modo, dirigir-se ao público melómano, mas também às famílias e a toda a comunidade escolar, chegando junto das pessoas através do entusiasmo que todos sentimos pela música. Em vez de concentrar as suas atuações numa única sala de concertos, a OML tem vindo a consolidar uma implantação territorial que irradia a partir da cidade de Lisboa para os concelhos mais próximos, e mais espaçadamente para todo o continente e arquipélagos. Ao longo do seu historial também já tocou em França, Bélgica, Espanha, Áustria, Polónia, Cabo Verde, Índia, Tailândia, Coreia do Sul, Japão e China. Conta com mais de dois milhares de concertos efetuados em formação orquestral, 23 CD e 1 DVD gravados, para lá de muitas transmissões radiofónicas e televisivas. Tocou com alguns dos mais notáveis solistas nacionais, entre eles Maria João Pires, Sequeira Costa, António Rosado, Artur Pizarro, Pedro Burmester, Elisabete Matos, Gerardo Ribeiro, Vasco Barbosa, Paulo Gaio Lima e Ana Bela Chaves, e também com prestigiados solistas internacionais, como Montserrat Caballé, Jose Carreras, Leon

Fleisher e Natalia Gutman. Entre muitos, foi dirigida pelos maestros Enrique Dimecke, Arild Remmereit, Christopher Hogwood, Theodor Guschlbauer, Emilio Pomàrico e, mais regularmente, Nicholas Kraemer, Brian Schembri (Maestro Titular em 2003/2004), Olivier Cuendet, Enrico Onofri e Michael Zilm.

As direções artísticas da OML foram sucessivamente confiadas a Miguel Graça Moura — fundador do projeto —, Jean-Marc Burfin, Álvaro Cassuto, Augustin Dumay, Cesário Costa e Pedro Amaral. Pedro Neves é, desde janeiro de 2021, diretor artístico e maestro titular.

Flautas

Nuno Inácio
Rui Borges Maia ¹

Oboés

Sally Dean
Carla Pereira

Clarinetes

Nuno Silva
Beatriz Castro ²
Jorge Camacho

Fagotes

Rafaela Oliveira
Tiago Martins ¹

Trompas

Daniel Canas
Jérôme Arnouf
Kevin Cardoso ¹

Trompetes

Sérgio Charrinho
Nuno Tiago ¹

Trombones

Paulo Alves ¹
Rui Correia ¹

Tuba

Adélio Carneiro ¹

Tímpanos

Marco Fernandes

Percussão

Francisco Cipriano ¹
Rodrigo Azevedo ¹

Harpa

Ana Ester Santos ¹

Piano/Celesta

Francisco Cabrita ¹

Primeiros Violinos

Ana Pereira *concertino*
José Pereira
Diana Tzonkova
Joana Dias
Alexêi Tolpygo
Ana Filipa Serrão ¹
Leonardo Guedes ¹
Mariana Moita ³

Segundos Violinos

Ágnes Sárosi
José Teixeira
Daniela Radu
Miguel Ferreira ¹
Anzhela Akopyan
Luis Tonicher ³
Matilde Pinho ¹

Violas

Joana Cipriano
Santiago Medina
Sérgio Sousa
Leonel Andrade ³
Juliana Lopes ¹
Andrei Ratnikov

Violoncelos

Nuno Abreu
Jian Hong
Ana Cláudia Serrão
Tiago Mirra ¹
Alessio Cunha ³

Contrabaixos

Ercole de Conca
Vladimir Kouznetsov
Guilherme Reis ²

¹ Convidado/a

² Aluno/a ANSO

³ Estagiário/a

METROPOLITANA

Diretor executivo **Miguel Honrado**
Diretor artístico **Pedro Neves**
Diretor pedagógico **Yan Mikirtumov**
Diretora administrativa e financeira
Fátima Angélico

www.metropolitana.pt
facebook.com/metropolitanaalx
Travessa da Galé 36, Junqueira
1349-028 Lisboa, Tel.: (+351) 213 617 320

FUNDADORES



Ministério da Cultura
Ministério da Educação

Ministério do Trabalho,
Solidariedade e Segurança Social
Secretaria de Estado do Turismo
Secretaria de Estado da Juventude e Desporto

MECENAS PRINCIPAL



PROMOTORES

Câmara Municipal de Caldas da Rainha
Câmara Municipal de Lourinhã
Câmara Municipal de Montijo
Câmara Municipal de Setúbal

PARCEIROS

Câmara Municipal do Barreiro
Câmara Municipal de Loures
Câmara Municipal do Seixal



PATROCINADOR BOLSAS DE ESTUDO ANSO

PARCEIROS MEDIA



PATROCINADOR PRINCIPAL

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa

PATROCINADORES



GIRODMÉDIAS PT

PARCERIAS

São Luiz Teatro Municipal
Universidade Nova de Lisboa
Biblioteca Nacional de Portugal
Cultivarte - Encontro Internacional
de Clarinete de Lisboa

CMS Rui Pena & Arnaut
Instituto Superior de Economia e Gestão
Casa Fernando Pessoa
Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva
Secretaria-Geral da Educação

Fundação Oriente
Academia das Ciências de Lisboa
Museu Nacional dos Coches
Museu Nacional da Música
Junta de Freguesia de Alcântara
Sociedade Nacional de Belas Artes

ESTE CONCERTO PODE SER FILMADO E/OU FOTOGRAFADO PELA PRODUÇÃO. CASO NÃO AUTORIZE O REGISTO DA SUA IMAGEM CONTACTE O RELACIONAMENTO PÚBLICO LOCAL.



Conselho de Administração

Presidente **Elísio Summavielle**

Vogal **Madalena Reis**

Vogal **Delfim Sardo**

Diretor coordenador **João Caré**

Assessora artística **Cláudia Belchior**

Direção de Artes Performativas, Diretora **Paula Fonseca**

Programação **Cesário Costa, Fernando Luís Sampaio**

Diretora de Comunicação e Marketing **Catarina Figueira**

Diretor de Edifícios e Instalações Técnicas **Antônio Ribeiro**

Diretor Financeiro e Administrativo **Francisco Sacadura**

Diretor de Recursos Humanos **Jorge Carvalheira**

JÁ A SEGUIR
1 JANEIRO 2024

Concerto de Ano Novo **Orquestra Metropolitana de Lisboa**

A leveza frutada das valsas. O bruto e o seco das marchas. A segunda fermentação das polcas. Música fina, é tudo o que se espera do tradicional Concerto de Ano Novo da Metropolitana no CCB. É ocasião para desejar saúde, felicidade, prosperidade, paz... projetar novos filmes e novos guiões sobre os quais teremos sempre uma palavra a dizer. É tempo de escolher a banda sonora ideal para todas as situações. É o brinde perfeito!

Seg, 11h00 e 17h00
Grande Auditório
Coprodução Centro Cultural de Belém, Metropolitana

APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA PARA
A TEMPORADA 2023/2024



APOIO MEDIA



COFINANCIADO POR

